

A hostilidade ao corpo negro no supermercado: racismo e a construção do acontecimento jornalístico no Caso Nilza Sacramento¹

Pedro Henrique Magalhães MENDONÇA²
Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

Dia 11 de março de 2022. Uma idosa de 81 anos resolve ir ao supermercado. O que era pra ser uma simples ida ao supermercado, transformou-se em um momento de violência simbólica. Enquanto olhava panos de prato nas prateleiras, a mulher começou a ser perseguida por um segurança do estabelecimento comercial. O homem passou por ela duas vezes dentro do supermercado, vigiando atentamente cada ação. Quando resolveu sair do local, a idosa foi abordada pelo segurança e constrangida publicamente, diante de outros clientes da loja. O funcionário acusou a mulher de ter furtado uma flanela. Ao revistar a bolsa, o indivíduo percebeu que não o objeto não estava lá. Não havia acontecido um furto. Esse episódio aconteceu com a paraense Nilza Sacramento Corrêa, de 81 anos, uma líder comunitária, também conhecida como dona Anastácia. O caso ganhou a mídia. Um acontecimento que chamou a atenção de diferentes veículos de comunicação. Uma situação que gerou revolta, comoção e desencadeou uma mobilização por justiça. Um constangimento que despertou o debate público, por ter um fator determinante: Nilza Sacramento é uma mulher negra. E ser negro num país desigual e segregacionista como o Brasil é viver em constante ameaça, motivada pelo racismo estrutural e sua manutenção. É importante ressaltar que a população negra é a mais afetada pela violência, pelo desemprego e pela falta de representatividade, segundo o Atlas da Violência 2020³. Por considerar o jornalismo como um espaço de produção de sentidos, esta pesquisa tem como base desenvolver uma reflexão sobre a cobertura midiática relacionada ao racismo e o lugar do indivíduo negro nas narrativas jornalísticas, levando em consideração também que, em relação à mídia hegemônica, há um esforço em atribuir ao negro uma imagem de sujeito marginal. Para contextualizar o episódio de racismo contra Nilza, retoma-se outros casos emblemáticos de constrangimento, agressão

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 2 a 4 de junho de 2022.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, email: pedrodimendonca@gmail.com.

³ Os dados podem ser conferidos em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia2020>

e assassinato de pessoas negras em supermercados no Brasil, evidenciando que há uma política de discriminação étnico-racial nesses espaços comerciais, e um genocídio em curso pelo país, pautado por uma lógica do negro como um perigo potencial; um eventual criminoso. O objetivo central da pesquisa é esmiuçar o discurso midiático, tencionando se há ou não uma tentativa de ocultar o racismo como pilar da abordagem feita contra Nilza, analisando ainda se a cobertura jornalística aborda o caso de forma contextualizada, por meio de suas construções narrativas, pensando na discussão sobre interseccionalidade (COLLINS, 2015) de gênero, raça e classe, uma problemática intrínseca no ataque racista sofrido pela idosa. Tal análise é feita com base na construção do acontecimento Nilza Sacramento por parte da mídia, usando o debate sobre racismo estrutural, acontecimento e jornalismo, tendo como foco o pensamento de Oliveira (2021) sobre o caráter múltiplo do racismo no Brasil, assim como a ideia de Almeida (2018) sobre as estruturas de poder existentes na sociedade nas relações étnico-raciais. Usa-se também o debate de Quéré (2012) sobre o recorte da realidade feito no acontecimento jornalístico, algo que tem poder até pra alterar o passado, bem como o argumento de França (2012) sobre o acontecimento concretizado como algo real; pela narração dada ao caso durante sua cobertura. Reflete-se sobre o caso Nilza Sacramento como um demonstrativo do exercício da supremacia branca e do racismo estrutural no Brasil, entendendo a lógica de subalternidade e racialização de alguns corpos (negros e indígenas), em detrimento de uma gama de privilégios para outros (brancos). Vislumbra-se responder o seguinte questionamento: como as questões étnico-raciais são abordadas no discurso midiático? Como a pesquisa é baseada nas discussões sobre racismo e acontecimento jornalístico, há uma busca por observar as narrativas usadas pelo jornalismo, em seu processo de produção de notícias, para compreender o material coletado. Foram selecionadas cinco notícias sobre o Caso Nilza Sacramento, sendo: uma do site G1, uma do site Diário Oline (DOL), uma do site Notícia Preta, uma do site Mundo Negro e uma do site Jornal de Brasília. As notícias serão analisadas a fim de problematizar a abordagem do caso, observando se houve uma contextualização dos elementos que respaldam a abordagem racista. Para tal, a pesquisa tem como metodologia o processo de individuação do acontecimento jornalístico (FRANÇA, 2011), uma proposta que observa o acontecimento como resultado de cinco etapas, sendo elas: 1. Descrição; 2. Narrativização; 3. Pano de fundo pragmático; 4. Caracterização do problema público; 5.

Normalização. As etapas do processo de individuação do acontecimento auxiliam a entender, no material final, o processo pelo qual a narrativa jornalística percorreu. 1. Na análise descritiva, atenta-se para o enquadramento que o acontecimento recebeu durante a cobertura midiática; 2. Por meio da narrativização, compreende-se a análise sobre os eventos que foram priorizados na abordagem do caso, como o ponto de partida escolhido para construção do acontecimento e quais indivíduos/fontes foram convocados, respeitando seus papéis na narrativa proposta; 3. O pano de fundo pragmático é, em síntese, o momento em que se observa com o caso em questão mobiliza o debate público, resgatando elementos do imaginário social dos indivíduos; 4. A caracterização como problema público é a etapa na qual o impacto do acontecimento para a sociedade é observado, considerando a temática na qual o caso está inserido; 5. Com a normalização, busca-se refletir sobre o enfraquecimento do acontecimento, quando ele perde força e começa a ser esquecido, voltando à normalidade. A interseccionalidade surge como uma proposta metodológica complementar, tendo como base o pensamento de Collins (2015), para entender o entrecruzamento de raça, gênero e classe, sobre como essas discussões estão implicadas no Caso Nilza Sacramento e se as notícias selecionadas para análise consideram tal intersecção. Isso porque, o fato de Nilza ser uma mulher, negra e pobre fundamenta a abordagem racista naquela ocasião em 11 de março, sendo possível pensar sobre o caso na problemática étnico-racial no Brasil, na discriminação econômica e na discussão sobre gênero. Nota-se que o discurso midiático se mostra descompromissado em deixar claro que Nilza foi abordada de forma abusiva, essencialmente, por ser negra. Ademais das reportagens dos sites Mundo Negro e Notícia Preta, as outras três notícias analisadas nesta pesquisa não fazem um recorte social sobre o caso, evidenciando que não foi uma situação isolada e sim algo que faz parte do cotidiano de pessoas negras, comumente perseguidas, abordadas, agredidas e assassinadas nos supermercados e nos mais diversos espaços sociais. Não trabalha-se com a discussão do racismo estrutural e dos frequentes casos de indivíduos negros que são vítimas num sistema racista.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; acontecimento; jornalismo; interseccionalidade; supermercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

COLLINS, Patricia Hill. **Intersectionality's definitional dilemmas**. Annual Review of Sociology, 41. 2015, p 1-20. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-073014-112142>

FRANÇA, V. **O acontecimento e a mídia**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 24, p. 10-21, dez. 2012.

FRANÇA, V. **O crime e o trabalho de individuação do acontecimento no espaço midiático**. Caleidoscópio, (Lisboa), v. 10, p. 59-72, 2011.

QUÉRÉ, L. **A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista**. In: FRANÇA, V.; OLIVEIRA, L. de

(Orgs.). **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 39-51.

MENDONÇA, P. H. M. **O ASSASSINATO DE BETO FREITAS NO CARREFOUR: racismo, genocídio e a construção do acontecimento jornalístico nos sites G1 e UOL**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

OLIVEIRA, D. de. **Racismo Estrutural: uma perspectiva histórico-crítica**. 1. Ed. São Paulo: Editora Dandara, 2021.